



Ensino de violão coletivo e a pandemia da COVID-19: um relato de experiências

Ronaldo Vieira da Silva Junior
Universidade Federal do Piauí
ronaldojunior.music92@gmail.com

Sorane Costa Soares
Universidade Federal do Piauí
sorane costa@hotmail.com

Gabriel Nunes Lopes Ferreira
Universidade Federal do Piauí
gabrielnlf@ufpi.edu.br

Introdução

A universidade possui diversos projetos que possibilitam aos alunos das licenciaturas o desenvolvimento dos saberes docentes. Como exemplo, podemos citar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBIC), Residência Pedagógica, monitorias, cursos, palestras e etc. Participar de um projeto de extensão que tenha como finalidade o exercício da docência é fundamental para formação dos licenciandos.

A partir do exposto, e tendo em vista a pandemia da Covid-19, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) lançou um plano institucional que envolvia diversos docentes, técnicos e discentes no intuito de trazer atividades e reflexões durante esse período para a comunidade da cidade de Teresina e do estado do Piauí. Dentre os grupos de trabalho propostos estava o de Cultura e Arte que propôs, entre as diversas atividades, cursos de violão para a comunidade.

A partir dessa realidade, surgiu a necessidade de se pensar como o curso de violão poderia acontecer. Inicialmente foi pensado através de videoaulas, mas a forma remota síncrona foi a escolhida para o desenvolvimento das atividades. Assim, diversos questionamentos surgiram a partir dessa experiência objetivando compreender o que os licenciandos em música aprenderam durante as atividades. Nesse contexto, a pergunta



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



principal do presente estudo é: **quais saberes foram desenvolvidos durante as aulas de violão remota nos licenciandos em música da UFPI?**

A partir desse questionamento, objetiva-se compreender, através de um relato de experiências, os saberes docentes desenvolvidos pelos estudantes do curso de música da UFPI como professores dos cursos de violão do Plano Institucional de combate a COVID desta universidade.

Trata-se de um estudo fundamental tendo em vista o caráter emergencial práticas docentes remotas e a necessidade de reflexões sobre a formação e atuação dos licenciandos e licenciados em música nesse contexto.

O Ensino Coletivo de Violão e o Plano Interinstitucional de Enfrentamento à COVID-19

O ensino coletivo de violão no Brasil surge na Bahia, em 1989 a partir da necessidade otimização do tempo de ensino, auto-observação, troca de conhecimento entre os alunos e o rompimento com formas tradicionais de ensino (SILVA SÁ E LEÃO, 2015). Trata-se de uma importante metodologia de ensino que pensa na coletividade e na heterogeneidade da turma como princípios para o ensino e a aprendizagem musical, fazendo com que o ensino do violão se torne mais acessível (MELLO E JUNIOR, 2017).

Como apresentado anteriormente, este trabalho surgiu a partir do desenvolvimento de cursos de violão de forma remota a partir do Grupo de Trabalho na área da Arte e Cultura do Plano Interinstitucional de Enfrentamento à Covid-19 da UFPI. O projeto apresenta-se em seis eixos que vão desde apoio a comunidade interna da instituição até propostas artísticas e culturais.

Nesse contexto, o eixo Cultura e Arte surge como um espaço na UFPI que propõe alternativas e opções culturais e artísticas para a comunidade interna e externa da instituição e tem como objetivo oportunizar o acesso a práticas culturais desenvolvidas na universidade e que representam um pouco do papel social e formativo da instituição nesse período de crise de saúde mundial (COMITÊ GESTOR DE CRISE/ UFPI, 2020, p. 46).

Diversas atividades foram propostas pelo eixo Cultura e Arte do Plano Interinstitucional. Podemos citar, como exemplos, o programa semanal intitulado Cajuína *Session* que tinha como objetivo entrevistar professores do campo da saúde dialogando com as Artes e o curso de violão, temática do presente estudo.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



As aulas de violão aconteceram de forma remota. Foram disponibilizadas 5 turmas. Cada uma com cerca de 6 estudantes. A proposta está de acordo com os preceitos do Ensino Coletivo de Violão que para Tourinho são (2007 apud MELLO E JÚNIOR, 2017, p. 4):

[...] (i) acreditar que todos são capazes de aprender a tocar um instrumento; (ii) acreditar que todos aprendem com todos; (iii) a aula inteira é planejada para o grupo; (iv) o planejamento é feito para o grupo, levando-se em consideração as habilidades individuais de cada um; (v) autonomia e decisão do aluno; (vi) referem ao tempo do professor e do curso: esta abordagem de ensino elimina os horários vagos. Se um aluno não comparece, os outros estarão presentes e o desafio passa ser administrar o progresso dos faltosos.

Além disso, a proposta do Ensino Coletivo de Violão também surge em um contexto de democratização da aprendizagem musical e rompe com diversas estruturas tradicionais do ensino de música. Podemos citar, como exemplo, o repertório utilizado nas aulas e também o foco das aulas indo além de aspectos técnicos (TOURINHO, 2014 apud MELLO E JÚNIOR, 2017).

Os Saberes Docentes

Ao longo da formação e atuação profissional, o docente desenvolve diversos saberes que fundamentam sua atuação como professor. Segundo Tardif (2004) os saberes que servem de base para a docência não se resumem a um conhecimento especializado sobre a área de ensino do professor e esta formação antecede, perpassa e ultrapassa a formação acadêmica.

A partir dessa realidade, Tardif (2004) propõe quatro tipos de saberes relacionados ao fazer docente a saber:

1. Os saberes da formação profissional;
2. Os saberes disciplinares;
3. Os saberes curriculares;
4. Os saberes experienciais.

As características de cada saber podem ser visualizadas no quadro a seguir:



Quadro 1: Saberes docentes de acordo com Tardif (2004).

Saberes da Formação Profissional	Conjunto de saberes que, baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.
Saberes Disciplinares	São os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.
Saberes Curriculares	São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.
Saberes Experienciais	São os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser” (p. 38).

Fonte: Cardoso, Del Pino e Dorneles (2012, p. 2-3).

Assim, percebemos que as experiências pessoais ou saberes pessoais do professor, adquiridas no ambiente familiar, em decorrência de suas vivências também fazem parte de sua formação profissional, pois sua visão de mundo, sua forma de interagir com pessoas interferem diretamente no seu trabalho docente. Outros saberes que antecedem a formação acadêmica são os saberes provenientes da formação escolar inicial, onde, no papel de aluno, o futuro educador já começa a observar quais práticas dos seus professores são, ou não, adequadas para o contexto, se o professor é muito rígido ou brando, fazendo com que as experiências como aluno também sejam importantes para sua formação (TARDIF, 2005).

A partir do exposto, serão apresentadas, a seguir, as experiências como professores nas diferentes turmas de violão coletivo de forma remota dialogando com os saberes docentes de Tardif (2004).

Experiências no ensino coletivo de violão de forma remota

O curso de violão contou com três professores durante as atividades (um professor da universidade e três licenciandos em música da instituição). Os encontros aconteceram

através da plataforma *Google Meet*, semanalmente, em horário fixo com duração de uma hora e meia. Os discentes do curso tiveram autonomia para utilizar outras plataformas de apoio como *WhatsApp*, *e-mail*, *Google Classroom* e etc. Os professores tiveram autonomia para o desenvolvimento das aulas e utilizaram a metodologia, repertório, técnicas, aspectos teóricos, treino auditivo, entre outros pontos que permeiam a aula de música de acordo com suas experiências prévias e também a partir da compreensão da docência a partir da Licenciatura em Música.

Os diversos saberes dos professores estão longe de serem todos produzidos diretamente por eles, que vários deles são de um certo modo "exteriores" ao ofício de ensinar, pois provêm de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita ou situados fora do trabalho cotidiano. Por exemplo, alguns provêm da família do professor, da escola que o formou e de sua cultura pessoal; outros procedem das universidades [...] (TARDIF, 2005, p. 64).

A cada encontro novas possibilidades e ideias iam surgindo. Foram feitas várias leituras e pesquisas sobre como conduzir aulas de música à distância, sobre o uso das ferramentas disponíveis e qual seria o aplicativo de videoconferência que não fosse problemático com relação a grande quantidade de dados e acarretassem dificuldades técnicas. É de extrema importância que cada professor se qualifique ao longo dos anos, porém, antes da Covid-19 ocorreram pouquíssimas experiências com o ensino à distância. Assim, as aulas de violão desse projeto possibilitaram o primeiro contato com esse tipo de ensino ampliando a formação docente de forma prática e indo além dos conhecimentos curriculares da Licenciatura em Música.

Vários obstáculos também se fizeram presentes, tais como falha nas conexões de internet, falta de carga no celular, ruídos de animais de estimação, falhas do próprio aplicativo de videoconferência, *delay* que atrapalha na questão de execução de peças em conjunto, etc. Apesar disso, a cada aula fomos nos aperfeiçoando para que esses problemas fossem resolvidos no menor tempo possível. A maneira que utilizamos para amenizar tais obstáculos foi disponibilizar um material via *Google Classroom* como, por exemplo, imagens, áudios e vídeos contendo assuntos já trabalhados e que poderiam ser estudados pelos estudantes no tempo de cada um.

Além disso, o ensino coletivo nos possibilitou também a resolução de algumas problemáticas. Muitos alunos se ajudaram no decorrer das atividades e mesmo com as faltas



foi possível dar continuidade ao trabalho com os outros estudantes. O fator complicativo nesse ponto foi realmente pensar em como o estudante que faltou poderia acompanhar as atividades na aula seguinte (TOURINHO, 2007 apud MELLO E JÚNIOR, 2017).

Outra atividade interessante que foi utilizada está relacionada com exercícios em grupo. Os exercícios de técnica, por exemplo, foram feitos em sincronia com o professor e todos os alunos tocavam com microfone mudo. Logo depois, cada estudante tocava individualmente para que a turma ouvisse e para que as correções pudessem ser feitas. Os exercícios de solfejo eram individualizados. Cada um dos alunos recebia um exercício, estudava fora do horário da aula e apresentava na aula seguinte. O repertório trabalhado era diversificado, tendo, na maioria das vezes os acordes adaptados ao nível dos alunos, inicialmente utilizando apenas um ou dois dedos para que o acorde seja formado, como por exemplo, o acorde de sol maior sendo tocado apenas com o dedo anelar na terceira casa da sexta corda e tocando as cordas dois, três e quatro soltas.

Estar a frente de uma turma de ensino remoto de música nos deu a oportunidade de desenvolver novas capacidades e adaptar conhecimentos adquiridos para outras modalidades de ensino. O ensino a distância traz consigo diversas possibilidades e desafios fazendo com que a distância geográfica não seja mais um empecilho. Apesar disso, é importante ter em mente também as dificuldades tecnológicas de muitas pessoas e o consequente distanciamento das atividades mediadas pelas tecnologias.

No papel de professor, tivemos que desenvolver habilidades que vão além do campo musical e além do campo pedagógico, como por exemplo, utilizar ferramentas de gravação e edição de vídeo/áudio, conhecer os recursos das plataformas de videoconferência, fazendo com que, inclusive, consigamos observar as diversas lacunas da formação acadêmica. Como aponta Tardif (2005, p. 61) os saberes que servem de base para o ensino não se limitam a conteúdos, bem como circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho (TARDIF, 2005, p. 61).

Para além do conhecimento de novos recursos tecnológicos, a forma de conduzir a aula se diferencia da aula presencial, onde geralmente estaríamos tocando de forma simultânea, o que não é possível usando plataformas gratuitas e com a internet que temos



acesso. Ainda assim, o conhecimento adquirido com experiências em salas presenciais e a formação docente puderam nortear as práticas desenvolvidas no ensino remoto, tendo, em determinados momentos, que adaptar ao novo contexto.

Considerações finais

A partir da realidade do isolamento social diante da Pandemia da Covid-19, percebemos a necessidade de refletirmos acerca das possibilidades para o ensino de forma remota, fazendo com que novas metodologias e saberes docentes se desenvolvessem com esta proposta emergencial de ensino.

Nesse contexto, compreendemos mais sobre as possibilidades do ensino coletivo de violão de forma remota com recursos tecnológicos diversificados. Além disso, entendemos também sobre os saberes apropriados pelos licenciandos em música durante o projeto e a importância desses saberes que vão além dos currículos dos cursos estando também presentes na prática e na experiência docente dos estudantes das licenciaturas em Música.

Palavras-chave: Educação musical; Ensino coletivo de violão; Ensino remoto.

Referências

CARDOSO, A. A. DEL PINO, M. A. B. DORNELES, C. L. Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauhier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil. **IX ANPED SUL**. Seminário de pesquisa em educação da região sul. Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/668/556>. Acesso em: 10 out. 2020.

COMITÊ GESTOR DE CRISE/ UFPI. **Plano Interinstitucional de Enfrentamento à Covid-19**: UFPI em ação coordenada, 2020.

MELLO, Danyel Costa; PINHEIRO JÚNIOR, Cledinaldo Alves. O ensino coletivo de violão: um relato de experiência sobre vivências, estratégias e propostas de ensino em uma turma com crianças. In: CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME, 11., 2017, Natal. **Anais [...]**. Natal, 2017. p. 1-12. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2398/1150>. Acesso em: 09 out. 2020.





SILVA SÁ, F. A.; LEÃO, E. Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos. **Revista Música Hodie**, Goiânia, V.15 - n.2, 2015, p. 176-191.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Desafios atuais para o ensino coletivo de violão: um relato pessoal. In. _____. ZORZAL, R. C. Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da performance, 2014.

_____. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. 2007. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 16., 2007, Campo Grande. **Anais [...]** Campo Grande, MS: ISME, 2007.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

